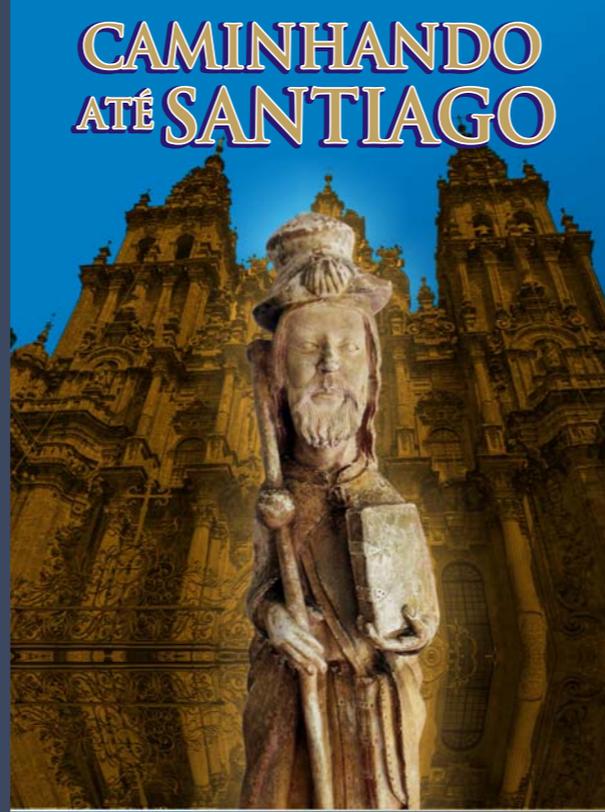




-  Centro de Saúde de Albergaria-a-Velha
Albergaria-a- Velha Health Care Centre
-  Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa
Pilgrim Hostel Rainha D. Teresa t. +351 234 529 754
-  Extensão de Saúde da Branca
Branca Health Care Centre
-  Mamoa de Açores
The Açores Tumuli
-  Capela de S. José
Saint Joseph Chapel
-  Cruzeiro de Assilhô
Assilhô Cross
-  Capela do Mártir São Sebastião
The Martyr Saint Sebastian Chapel
-  Paços do Concelho
Town Hall
-  Igreja Matriz
Church
-  Cruzeiro do Espírito Santo
Holy Spirit Cross
-  Biblioteca Municipal
Municipal Library
-  Correios
Post Office
-  Casa e Capela de St.º António
House and Chapel of Saint Anthony
-  Cruzeiro de N.ª Sr.ª do Socorro
Albergaria Cross
-  Padrão Cruzeiro de Albergaria
Albergaria Cross
-  Parque de N.ª Sr.ª do Socorro
Our Lady of Good Help Park
-  Capela da N.ª Sr.ª da Alegria
Our Lady of Joy Chapel
-  Capela da N.ª Sr.ª da Piedade
Our Lady of Piety Chapel
-  Capela da N.ª Sr.ª do Bom Sucesso
Our Lady of Good Success Chapel
-  Farmácia
Pharmacy



CAMINHANDO ATÉ SANTIAGO

ANO SANTO JACOBEU
2021 – 2022

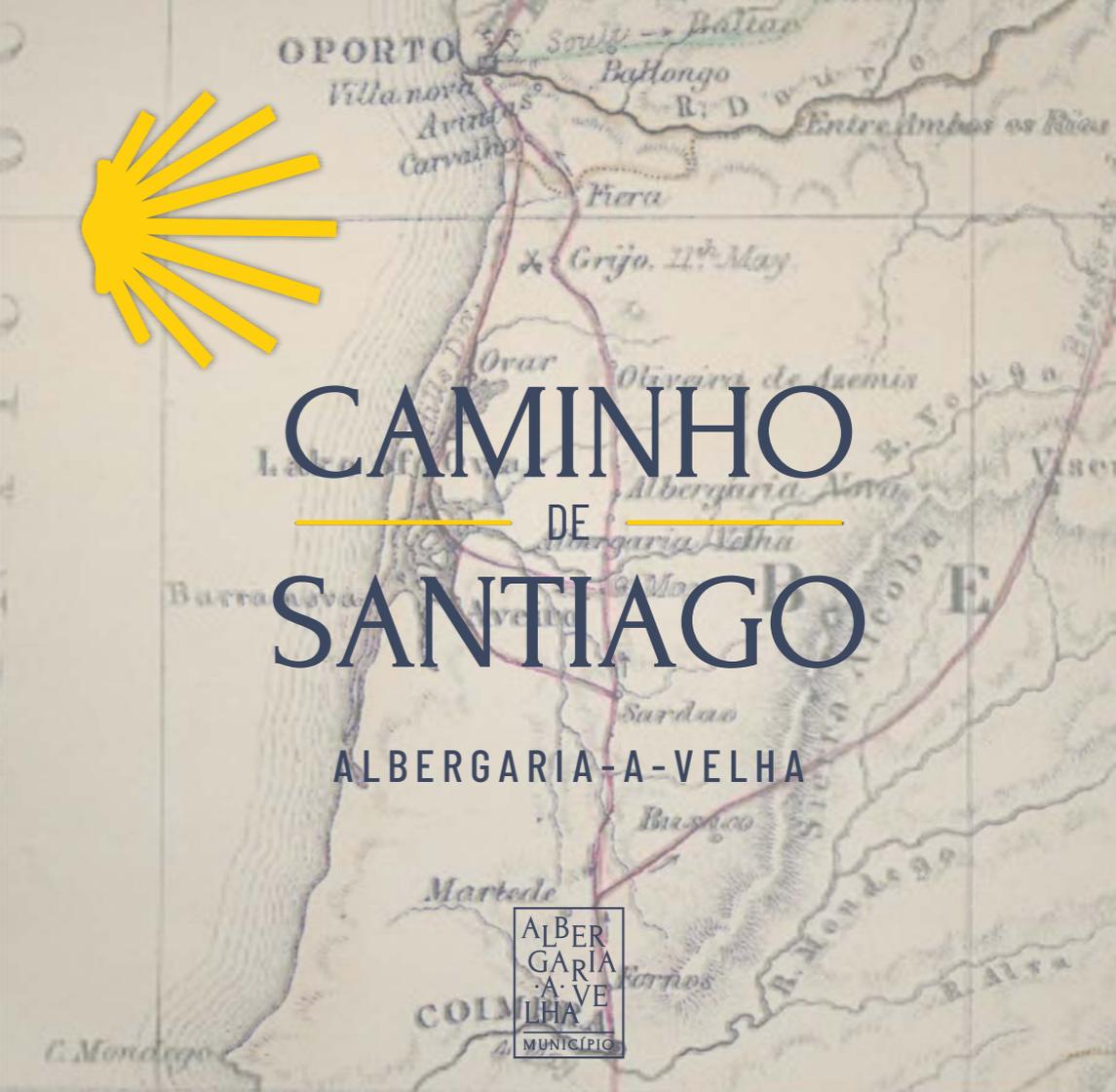


IMAGEM DE SANTIAGO, SÉC. XV | RIBEIRA DE FRÁGUAS, ALBERGARIA-A-VELHA



PARA VISITAS E INFORMAÇÕES
Serviço de Turismo da Câmara Municipal
de Albergaria-a-Velha
234 529 300 | turismo@cm-albergaria.pt

FOTOGRAFIA PAULO MATOS TEXTO JORGE LOPES | OUTUBRO 2021



A CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA



Calcorrear os caminhos que levam a Santiago de Compostela é, hoje, muito mais do que uma peregrinação espiritual ou do que uma aventura desportiva. É reforçar os passos de tantos e tantos dos nossos antepassados que, nos últimos mil anos, se lançaram rumo ao mais célebre santuário da Península Ibérica. Mais do que nas centúrias que lhes seguiram, os séculos medievais constituíram o período de maior perigo para os peregrinos. Não apenas porque os caminhos eram de má qualidade (estreitos, irregulares, lamacentos, escuros...), mas também porque animais selvagens (como lobos ou ursos) e assaltantes causavam muitos sofrimentos e até a morte aos passageiros.

Para minimizar a dureza das viagens, no ano de 1117, em plena Idade Média, a rainha D. Teresa, viúva do conde D. Henrique e mãe de D. Afonso Henriques, concedeu a carta de couto de

Osselo a Gonçalo Eriz, em que lhe ordenou que erguesse uma albergaria nas imediações. A História encarregar-se-ia de emprestar o nome desta instituição à povoação que ali nasceria, em torno dela: Albergaria-a-Velha. A sua implantação deu-se junto à estrada que ligava Coimbra ao Porto. Era a herdeira da Via XVI romana, sucessivamente conhecida como Estrada Mourisca, Estrada Coimbrã e, mais tarde, Estrada Real n.º 10.

Os albergues eram, desde esse longínquo século XII, casas de assistência a passageiros, que lhes forneciam abrigo, comida e tratamento para os males do corpo. Pela sua localização, no principal eixo viário de então, não seriam raros aqueles que aqui passavam rumo a Santiago.

Em 1594, também o padre italiano Gianbattista Confalonieri, indo para Santiago na companhia

do cardeal Fabio Biondo de Montalto, aqui pernitoou, descrevendo Albergaria-a-Velha como uma “aldeia de cerca de 100 casas, pequenas e pobres”.

Se os registos paroquiais não tivessem começado a fazer-se sistematicamente apenas no século XVI, haveria mais exemplos daqueles que terminaram a sua viagem aqui, involuntariamente. Um deles, assim, data de 15 de junho de 1627: Jorge Domingues, natural e morador em Lisboa, aqui faleceu “Indo p^a Santiago de Galiza”.

Felizmente, as aventuras tenebrosas e mortíferas desses recuados tempos deram lugar, nos dias de hoje, a entusiasmantes viagens de descoberta e prazer. Enquanto percorre as terras de Albergaria-a-Velha, o peregrino contemporâneo absorve a

tranquilidade de um território agraciado com paisagens naturais únicas, monumentos que atestam a sua história multissecular, uma gastronomia de invejar e uma hospitalidade genuína.

Transformando-se em Hospital Real, o albergue medieval sobreviveu ao período de esmorecimento nas peregrinações, iniciado no século XVI, que a pouco fez desaparecer aquele tipo de instituições. No mesmo local, encontra-se agora a biblioteca municipal. Hoje, o Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa dá continuidade ao seu legado de novecentos anos, continuando a acolher peregrinos que rumam ao mais insigne local de peregrinação da Cristandade na Península. É nele e na imemorable estrada que vive o *genius* primitivo de Albergaria-a-Velha.



Castelo e Palacete da Boa Vista, atual Biblioteca Municipal



Paços do Concelho.



Lápis do Séc. XVII em calcário, indicando a existência de uma albergaria fundada pela rainha D. Teresa.